

A AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES¹

Matias Domingos Braço²

Suely Maciel³

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

RESUMO

Este artigo analisa como a audiodescrição (AD) tem sido concebida e aplicada no contexto educacional brasileiro, com base em uma revisão sistemática de teses e dissertações produzidas entre 2015 e 2024. A pesquisa qualitativa e documental utilizou análise temática de conteúdo para mapear desafios e potencialidades da AD no ensino. Fundamentada na teoria histórico-cultural de Vygotsky, a análise revelou que a AD pode atuar como linguagem pedagógica e instrumento de mediação semiótica, embora enfrente entraves relacionados à formação docente, à qualidade técnica dos roteiros e à ausência de políticas institucionais. Conclui-se que sua consolidação depende da normatização da prática e da integração aos currículos formativos.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia assistiva; audiodescrição; acessibilidade na educação; inclusão escolar; deficiência visual.

INTRODUÇÃO

A audiodescrição (AD) tem se consolidado como uma relevante tecnologia assistiva e estratégia de acessibilidade comunicacional, uma vez que traduz conteúdos originalmente visuais em linguagem verbal, tornando-os acessíveis a pessoas cegas ou com baixa visão (Motta; Romeu Filho, 2010). Embora sua aplicação inicial esteja fortemente ligada ao contexto artístico e cultural, sua incorporação ao ambiente educacional representa um avanço significativo, tanto conceitual quanto metodológico (Alves; Teixeira, 2021; Ulbricht et al., 2011). Nessa perspectiva, Jankowska (2019) reforça que a AD constitui uma importante

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT) da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru. Membro do Grupo de Pesquisa Linguagem e Mídia Acessível (GELIMA).

³ Docente dos cursos de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT) da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem e Mídia Acessível (GELIMA) e Coordenadora do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”.

modalidade de acessibilidade midiática, ao favorecer processos comunicacionais e interativos essenciais no contexto escolar, contribuindo diretamente para a efetividade das práticas de ensino e aprendizagem.

A proposta de audiodescrição didática, desenvolvida por Vergara-Nunes (2016), reforça esse reposicionamento ao tratar a AD como linguagem intencionalmente articulada ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo essa concepção, a AD deixa de ser mero apoio descritivo para atuar como ferramenta didática de construção conceitual. Essa perspectiva se fundamenta na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), segundo a qual o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio de mediações simbólicas. Assim, como reforça Zehetmeyr (2015), a audiodescrição pode ser compreendida como um instrumento pedagógico que não apenas traduz imagens em palavras, mas favorece a apropriação significativa do conhecimento científico por estudantes com deficiência visual.

Entretanto, como argumentam Ulbricht et al. (2011), a consolidação da AD no contexto escolar ainda é limitada por fatores como a escassez de formação docente, a carência de roteiros adequados e a ausência de políticas institucionais consistentes. Essa lacuna entre o potencial teórico da AD e sua aplicação prática nas escolas é também evidenciada por Passerino e Cruz (2010), ao analisarem o uso de mídias acessíveis no ensino médio. Soma-se a isso a necessidade de diretrizes técnico-metodológicas específicas, que orientem a produção e o uso da AD em materiais didáticos, como propõem Alves et al. (2021) e Motta (2016).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre audiodescrição no contexto educacional brasileiro, com ênfase nas teses e dissertações produzidas entre 2015 e 2024. Parte-se do pressuposto de que, quando integrada de forma crítica e planejada ao fazer docente, a audiodescrição pode atuar como instrumento de justiça cognitiva e democratização do acesso ao conhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter documental, voltada para a análise crítica da aplicação da audiodescrição (AD) no contexto educacional brasileiro. A pesquisa consistiu em uma revisão sistemática de teses e dissertações defendidas entre os anos de 2015 e 2024, com o intuito de compreender como a AD tem sido concebida e operacionalizada como recurso didático voltado à inclusão de estudantes com deficiência visual. A busca pelos trabalhos foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à temática da audiodescrição no ensino. Como critério de

seleção, foram considerados apenas os trabalhos acadêmicos brasileiros que abordassem diretamente a inserção da AD em práticas pedagógicas ou em contextos formais de ensino.

Ao todo, foram identificadas e analisadas quatorze produções acadêmicas (oito dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado). A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise temática de conteúdo, o que permitiu a categorização dos principais eixos discursivos e a identificação de padrões e divergências nas abordagens teóricas e metodológicas dos trabalhos revisados. A partir desse procedimento, foi possível mapear os principais desafios, estratégias e possibilidades apontadas pelos autores no que diz respeito à implementação da AD como ferramenta de mediação semiótica e instrumento de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos acadêmicos selecionados revelou a crescente inserção da audiodescrição (AD) no campo educacional, com contribuições relevantes para a promoção da acessibilidade e da equidade no ensino. A discussão dos achados foi organizada em três eixos temáticos principais: (i) a AD como estratégia de mediação intersemiótica; (ii) o desenvolvimento de competências docentes para a prática audiodescritiva; e (iii) a qualidade da AD e os desafios para sua institucionalização.

No primeiro eixo, os estudos demonstram que a AD transcende sua função tradicional de transcrição visual para tornar-se linguagem pedagógica que promove a construção do conhecimento. Trabalhos como os de Dalmolin (2015), Cruz (2016) e Monteiro (2022) evidenciam que a AD favorece a mediação de conteúdos imagéticos e simbólicos, ampliando a participação de estudantes com deficiência visual. Pimentel (2023) propõe o conceito de audiodescrição didático-pedagógica, reforçando sua inserção no planejamento docente. A perspectiva de Vergara-Nunes (2016) é central nesse eixo, ao propor a AD como prática discursiva situada e intencionalmente educativa, rompendo com a neutralidade da descrição técnica.

No segundo eixo, destaca-se o papel fundamental da formação docente. Estudos como os de Perdigão (2017), Almeida (2023) e Monteiro (2022) apontam que a formação crítica e contextualizada potencializa a apropriação da AD como linguagem pedagógica. Em contrapartida, Rabêlo (2023) e Carvalho (2017) evidenciam a insegurança e o desconhecimento por parte dos docentes, indicando a necessidade de políticas públicas sistemáticas de formação em acessibilidade. Os dados sugerem que a AD deve ser incorporada aos currículos formativos não apenas como técnica, mas como prática ética, discursiva e inclusiva.

O terceiro eixo contempla as questões técnicas e institucionais. Estudos como os de Zehetmeyr (2016), Hevelyn Silva (2024) e Nascimento (2020) discutem a necessidade de padronização e validação técnica da AD em materiais didáticos e plataformas digitais. Davi Silva (2024) propõe soluções para a leitura de expressões matemáticas em softwares de tela, enquanto Fernandes (2024) revela a ausência de formação continuada e suporte institucional. Nesse sentido, a institucionalização da AD exige regulamentação, recursos acessíveis em escala e protagonismo dos usuários com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a audiodescrição quando integrada ao planejamento pedagógico com intencionalidade didática, ultrapassa sua função meramente técnica e se configura como linguagem educativa, articulando dimensões discursivas, cognitivas e formativas.

As pesquisas convergem ao demonstrar que a AD não apenas amplia a acessibilidade comunicacional, mas também potencializa os processos de ensino e aprendizagem ao mediar conteúdos científicos, simbólicos e visuais. Contudo, a sua consolidação como estratégia pedagógica requer efetiva institucionalização nas políticas públicas de educação. Tal institucionalização depende, por um lado, da normatização técnica da prática — com base em parâmetros de qualidade, clareza e pertinência didática — e, por outro, da formação docente específica, que contemple aspectos técnicos, linguísticos, éticos e políticos da acessibilidade educacional. A ausência de diretrizes curriculares, a escassez de materiais acessíveis e a insuficiente preparação dos educadores ainda representam obstáculos à implementação sistemática da AD no contexto escolar.

Conclui-se, portanto, que a audiodescrição, quando concebida de maneira crítica, situada e pedagogicamente orientada, possui potencial transformador no sentido de construir práticas educacionais mais inclusivas. Sua valorização demanda o fortalecimento de políticas formativas, investimentos contínuos em acessibilidade e o reconhecimento da AD como expressão concreta do direito à educação de qualidade para todos.

O uso da AD no contexto escolar também reflete a importância de recursos midiáticos e comunicacionais como mediadores da prática educativa e de recepção (e aprendizado), fortalecendo o elo entre comunicação e educação.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, A. C. C. **Audiodescrição em ações de formação docente:** por um letramento inclusivo. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
- ALVES, S. F.; TEIXEIRA, C. R. **Audiodescrição para pessoas com deficiência visual:** princípios sociais, técnicos e estéticos. In: VIGATA, H.; ALVES, S. F. (org.). **Tradução e acessibilidade:** métodos, técnicas e aplicações. Brasília: Editora UnB, 2021. p. 169–17.
- CARVALHO, M. D. **Educação, arte e inclusão:** audiodescrição como recurso artístico e pedagógico para a inclusão das pessoas com deficiência. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.
- CRUZ, A. M. L. **A audiodescrição na mediação de alunos com deficiência visual no ensino médio:** um estudo com a disciplina de Geografia. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CRUZ, A. M. L.; PASSERINO, L. M. **Mídias na educação inclusiva:** um estudo do uso da audiodescrição no ensino médio. In: OLIVEIRA, A. C. Introdução à audiodescrição em sala de aula. São Paulo: Atena Editora, 2021.
- DALMOLIN, M. **Memória coletiva:** audiodescrição em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- FERNANDES, H. R. **A audiodescrição, os textos alternativos e as tecnologias da informação e comunicação:** um estudo acerca da escolarização das pessoas com deficiência visual. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
- JANKOWSKA, A. **Audiovisual media accessibility.** In: ANGELONE, Erik; EHRENSBERGER-DOW, Mauree; MASSEY, G. (Eds). The Bloomsbury companion to language industry studies. Bloomsbury, 2019, p. 231-259.
- MONTEIRO, F. V. **Audiodescrição como recurso pedagógico para o desenvolvimento da musicalização inclusiva em ambientes formais e informais de ensino.** Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2022.
- MOTTA, L. M. V. M. **A audiodescrição na escola:** abrindo caminhos para leitura de mundo. Campinas, SP: Editora Pontes, 2016.

MOTTA, L. M. V. M.; ROMEU FILHO, P. **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, R. A. L. **Desenvolvimento de um portal de objetos em audiodescrição**: recurso de tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência visual – “BocaWeb”. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

NUNES, E. V.; MACHADO, F. O.; VANZIN, T. **Audiodescrição como tecnologia assistiva para o acesso ao conhecimento por pessoas cegas**. In: ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T.; VILLAROUCO, V. **Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo**. Florianópolis: Pandion, 2011. Cap. 6. p. 157–174.

PERDIGÃO, L. T. **Vendo com outros olhos**: a audiodescrição no ensino superior a distância. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

PIMENTEL, S. J. O. **Audiodescrição-AD como recurso didático no ensino da Química**.. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

RABÊLO, A. C. **Audiodescrição como recurso de tecnologia assistiva para inclusão educacional de estudantes com deficiência visual**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2023.

SILVA, D. C. **Audiodescrição de expressões e símbolos de cálculo diferencial e integral para software leitor de tela**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

SILVA, H. O. **Avaliação da qualidade de audiodescrição em materiais didáticos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

VERGARA-NUNES, E. **Audiodescrição didática**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ZEHETMEYR, T. R. O. **Guia prático**: produção de audiodescrição didática. Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Câmpus Visconde da Graça, 2016.

ZEHETMEYR, T. R. O. **O uso da audiodescrição como tecnologia educacional para alunos com deficiência visual**. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2016.